



Dados sobre as colocações de professores

Os números **dos concursos (contratações e horários-zero)**
referentes a 7 de outubro de 2016 (até à **RR5**)

Contratações após quinta reserva de recrutamento (RR5):

Inclui Contratação Inicial (30 set), RR1 (10 set), RR2 (17 set), RR3 (23 set), RR4 (30 set) e RR5 (7 out):

Colocação em horários anuais – **12.374**

Colocação em horários temporários – **5.440**

Colocação por “oferta de escola”, tendo em conta os retirados da RR – **406**

TOTAL DE COLOCAÇÕES PARA CONTRATAÇÃO – 18.220

Comparação da contratação com a situação em anos anteriores em 7 de outubro (2014-2015-2016)

2016 (este ano) – **18.220**

2015 (Crato, só efeito das BCE) – 12.284 (-5.936) ato, efeito das BCE mais erros nas colocações, 10 de outubro) – **8.212 (-10.008)**

2014 (Crato, efeito das BCE mais erros nas colocações, 10 de outubro) – **8.212 (-10.008)**

Professores com “horário-zero” em 7 de outubro – [mantêm-se na plataforma sem componente letiva atribuída]

2016 – 134

2015 – 198 (8 outubro)

2014 – 415 (23 setembro), estando em 165, a 4 dezembro

Professores com “horário-zero”, colocados em 7 de outubro, mas em horários temporários

2016 – 284

2015 – 533 (8 outubro)

2014 – 317 (23 setembro), estando em 438, a 4 dezembro

- Relação público / privado nas colocações deste ano nas escolas públicas:

Até à RR5 foram colocados 770 docentes provenientes do privado
(acima do dobro dos 330 que, segundo a AEEP, terão sido despedidos),

o que significa 64,7% dos candidatos que se apresentaram a este concurso.

Do público foram apenas colocados 55,8%.

Candidatos (já depois dos retirados por não terem manifestado preferências):

- Do público: **31.251**

- Do privado: **1.191**

Ainda sem colocação:

- Do público: **13.801 (44,2%)**

- Do privado: **421 (35,3%)**

A partir de 2013, entraram para os quadros 606 docentes que vincularam ao abrigo dos concursos externos então realizados.

Em 2014 entraram mais 2.069;

em 2015 foram 1.471 os que ingressaram;

já neste ano de 2016, entraram mais 100 docentes;

Assim, entre 2013 e 2016, entraram 4.246 professores e educadores nos quadros de zona pedagógica, um número insuficiente, como a FENPROF sempre denunciou, pois, nesse período, foram mais de vinte mil os que saíram dos quadros, a maior parte para a aposentação e alguns por via das rescisões “amigáveis”.

PROFESSORES DOS QUADROS PAGOS, ILEGALMENTE, COMO CONTRATADOS

Mais de quatro mil novos docentes dos quadros foram vítimas de tratamento discriminatório em relação aos seus colegas que já se encontravam nos quadros, designadamente no que respeita à situação remuneratória, pois mantiveram o índice remuneratório em que já se encontravam quando contratados, independentemente de o seu tempo de serviço justificar a integração noutra escala, que não o primeiro.

Isto acontece porque a portaria que deveria ter saído em 2010, regulamentadora do Estatuto da Carreira Docente nesta matéria, nunca foi publicada.

FENPROF interpôs quatro ações nos tribunais, visando suprir uma ilegalidade que as equipas ministeriais (anterior e atual) recusaram resolver.